

O JORNAL

Proprietário e editor,
JOSÉ MARIA DOS SANTOS
Redacção e administração—Praça, 10

(ANTIGO "JORNAL DE ANUNCIOS")

Composição e impressão,
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA
Rua Nova Pequena, 1, 3, 7, 9 e 11—TAVIRA

ASSIGNATURA

N.º 967

Para Tavira (semestre)..... 400 réis
Para fora..... 500 »
Número avulso..... 20 »
Toda a correspondência deve ser dirigida ao proprietário.

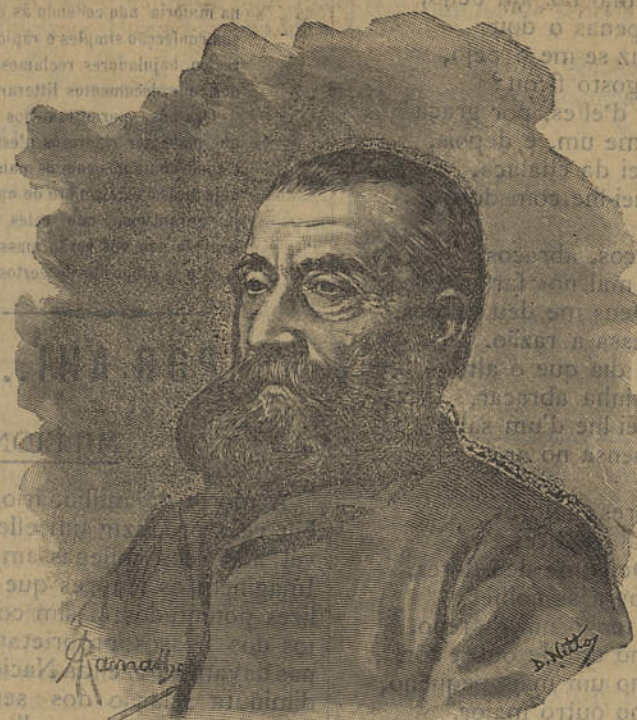
TAVIRA

QUINTA FEIRA, 10 DE JANEIRO DE 1901

ANNUNCIOS

Por cada linha..... 40 réis
Os annuncios do commercio e industria, tem redução convencional.
Annuncios permanentes, por ajuste particular extremamente vantajoso.

18.º ANNO



JOÃO DE DEUS

nos houvesse merecido até aqui a protecção devida.

Pouco importa. Podem os governos conservar-se impassíveis á sua obra, pôde muita gente esquecer-se dos seus versos, mas o nome de João de Deus, a sua bohemia, a sua lenda, ha-de resistir e conservar-se eterna e immorredoura, tal como a de Camões tem resistido á ancía de tres seculos.

Mais um facto recente a alentar a esperança de vida nova para este torrão algarvio.

As presidencias das duas camaras do parlamento acabam de ser confiadas a dois illustres cavalheiros a quem o Algarve já deve uma razoavel lista de relevantes serviços.

Para a presidencia da camara dos dignos pares do reino foi escolhido o sr. dr. Luiz Bivar, merecissimo juiz do Supremo Tribunal de Justiça e algarvio prestante que á sua provincia natal tem dedicado o muito de valia que como politico usufrue.

Para a camara dos deputados foi eleito presidente por grande maioria o nosso illustre representante em côrtes, sr. dr. Mathews Teixeira d'Azevedo que, comquanto não seja do Algarve, para elle tem empregado toda a sua actividade e importancia politica.

Isto, com a elevação ao pariato dos distinctos conselheiros José Bento Ferreira d'Almeida e coronel José de Figueiredo Mascarenhas, e ainda com a lista honrosa de deputados que o Algarve este anno apresentou em côrtes, representa uma mais que frisante prova do brilhante futuro que se destina a esta provincia, tão carecida de melhoramentos publicos; e entre elles, como de mais urgencia, o complemento da rede ferro-viaria, tanto de barlavento como de sotavento do Algarve.

Parece não desmerecer da benéfica attitudo com que até aqui tem desempenhado o seu árduo mister, a camara municipal d'esta cidade. Poucas não foram as vezes que pelas columnas do nosso antecessor reclamamos a immediata extin-

ção dos dois immundos urinoes que, em prejuizo do bom conceito da nossa terra, existem sob a arcada da praça da Constituição e suppomos chegado o feliz momento de exterminio para essa tão refractaria prova do zelo e dedicação que a esta cidade a camara municipal ha dedicado.

Isto dizemos, porque seguras informações se nos fizeram echo de que á conhecida empresa industrial de Santo Amaro, em Lisboa, propriedade do não menos conhecido conde de Burnay, a mesma camara havia requisitado uns desenhos modellos de urinoes que já foram devolvidos com consulta de preço sobre um dos mais aperfeiçoados.

Dado o caso de accordo, o que cremos provavel, será o novo urinol collocado nas proximidades do jardim publico, acabando-se de vez com a immundicie dos urinoes primitivos, indignos até da mais sertaneja aldeia.

A diversos cavalheiros das nossas relações e outros a quem possa interessar a vida d'este jornal, enviamos o presente numero como formula de consulta á sua assignatura.

Aos que não queiram ceder-nos a honra de corresponder favoravelmente á mesma consulta, esperamos dever-lhes a fineza da devolução do jornal, para regularidade da nossa escripturação.

GRÊVES

O nosso Algarve, ha uns tres ou quatro annos a esta parte tem apresentado nas classes trabalhadoras uma attitudo bem diversa do que era d'antes e cuja causa talvez megea ser estudada não só pelas emprezas a quem ella se tem manifestado, como também pela respectiva auctoridade.

Temos tido n'estes ultimos annos grêves em quasi todas as terras da provincia: é grêve de soldados, grêve de pescadores, grêve de rolheiros e não sabemos que mais. Ha poucos dias achavam-se em grêve os pescadores de Lagos e Olhão. Em Lagos foram fechadas as associações da classe maritima ainda sem existencia legal e outras de soldados e pedreiros por accumulativas. Qual a causa da grêve não sabemos.

Em Olhão constou aos maritimos que as emprezas tencionavam diminuir as percentagens combinadas e d'ahi resultou o desassocêgo que deu origem á grêve.

Os maritimos não pescavam, nem consentiam que outros pescassem por menor percentagem e mesmo que alguns isso fizessem, de nada lhes serviria, porque os revendedores, de accordo com os maritimos revolucionados, só compravam o peixe apanhado pelos seus consócios.

Se os armadores chegaram a propor a diminuição das percentagens combinadas, parece terem os maritimos rasão; mas se tal proposta se não chegou a fazer e a greve foi simplesmente occasionada por sup-

posições, mal andaram os maritimos, que n'essas manifestações constantes apenas demonstram a desorientação que vae pela sua classe.

As ultimas informações que colhemos, dando por terminadas as grêves, dizem estar tudo no melhor socêgo. Quanto tempo, porém, durará este socêgo?

Se ambas as partes se comprometterem das suas obrigações, isto é, se as emprezas entenderem que os trabalhadores tem direito a uma remuneração correspondente ao trabalho dispendido e os trabalhadores entenderem que as emprezas tem direito á remuneração correspondente ao juro e amortisação do capital empregado, largo tempo durará o socêgo.

Não entanto—e longe vá o nosso agoiro—cremos que assim não succederá, por diversas razões que ficam para outra vez, quando tratarmos do assumpto.

JOSÉ CASTANHO

Já retirou para Coimbra onde vae completar o quinto anno de direito, este nosso presado amigo e distincto collaborador.

Por decreto de 14 de fevereiro de 1896, ficou o Estado com o encargo de pagar á familia de João de Deus, auctor da *Cartilha Maternal* (sic), a quantia de um conto de réis por anno.

O que é feito, porém, d'essa cartilha? Reformou o governo a instrucção primaria, poz a concurso os respectivos livros: arithmetica, historia, cathecismo, desenho, até pautas, e só a *cartilha* deixou ao livre arbitrio dos professores que maiormente empregam outras que não sejam a *maternal*, muito embora n'ella tenham a sua base e o seu plano.

Porque não adopta o governo como official esse importante methodo de João de Deus?

Préstava assim um relevante serviço ao paiz e á instrucção. Ao paiz, porque a venda do methodo iria pagar ao Estado a pensão que annualmente distribue á familia do poeta e á instrucção, porque lhe dava um methodo bom e uniforme em todo o paiz, que mais contribuiria para fazer passar ás gerações futuras o nome aureolado do genial artista.

GOLDEN GEM

Deu Deus á esphera infinita
As estrellas scintillantes,
Ao mar a perola, a pepita
E á terra bons diamantes;

Mas a joia mais perfeita
Do seu immenso saber
Para o homem só foi feita
Quando creou a mulher.

1-1-1901.

CIDEMO.

ARTHUR BAPTISTA GALVÃO

SOLICITADOR

Praça da Constituição, 7

RACHEL

Eram as duas mais deliciosas creanças que eu tenho visto, mesmo em sonhos. A mais velha, alta e de uma suprema elegância, revellava os traços característicos do typo judaico em toda a sua pureza. O cabelo, abundante e negro, ondevallava, realçando-a, sobre a brancura marmorea das faces. Os olhos, também negros, mas doces e quebrados, esmoreciam entre a curva graciosa dos supercillios e a sombra permanente das olheiras: tinham a expressão ingenua de uns olhos de criança. O nariz, ligeiramente curvo, como o de todas as mulheres orientaes, e de linhas accentuadas e já definidas, dava-lhe ao rosto um tom grave e quasi varonil, que a meiguice dos olhos e a curva infantil dos labios attenuavam. Era a Rachel.

A outra, a irmã, era também alta e franzina. Os seus cabelos, amplos e sempre artisticamente ennastrados, eram louros. Os olhos, de um azul profundo, tinham uma expressão indefinida, que perturbava. Era mais attrahente que a Rachel: a sua formosura era mais humana, e não causava, como a d'aquella, medo.

Se mo fosse licito fazer uma comparação d'antiga, diria que se um escriptor quizesse representar uma das mulheres da Biblia, Esther, por exemplo, tomaria por modelo a primeira: se um Julio Romano quizesse representar a primavera ou uma fada, copiaría a segunda.

Todas as tardes, a Academia, em massa tumultuosa e confusa, descia apressadamente á Sophia, onde as duas irmãs, serenamente postas á sua varanda, se deixavam, generosamente, contemplar.

Todos, desde o estudante ainda imberbe (e assim eu era naquelles tempos felizes) até ao mais birsuto veterano; desde o algarvio de movimentos exagerados, até ao bisonho indigena dos matagaes transmontanos; desde o indio das partes do Oriente, até ao principe africano, tres vezes retinto, todos, ao passarem defronte, como os helicoptros de flor dourada se voltam para o sol radioso, se voltavam para ellas, implorando submissos a esmola de um olhar, ou talvez de um sorriso.

João de Deus, mais que nenhum outro, amava a Rachel.

O seu amor era profundo e sincero.

Correspondia ella a esse affecto?

Correspondia; mas os amores originaes d'aquellas duas almas de selecção nunca transpuzeram os limites da mais ingenua e espirital simplicidade.

Um dia, João de Deus viu entrar no seu quarto um amigo officioso que lhe entregou um album.

—E' o album de Rachel, disse, para ahí esqueceres qualquer coisa. E' ella quem te faz o pedido.

Aquelles que já amaram imaginam a alegria concentrada, a felicidade incommensuravel do enamorado poeta! Tinha ali, no seu quarto, pela primeira vez, inesperadamente, um objecto d'ella, o seu livro intimo.

Naquellas paginas tinham-se fixado demoradamente os seus grandes olhos tranquilos; naquellas folhas tinham passado as suas mãos delicadas.

E fôra ella propria quem, espontaneamente, lhe enviara a preciosa reliquia! Ventura, supremal!

Mas que escrever?

Uma poesia trivial?

Não podia ser.

Uma poesia em que lhe revellasse o amor que por ella sentia?

Também não: seria uma especie de abuso de confiança que repugnava á sua alma delicada.

Que faria? Um desenho symbolico que mysteriosamente revellasse o seu martyrio: representaria um martyro do antigo christianismo. Mas, qual? Nenhum. Representaria o Christo, o martyro supremo.

E fixado neste sentimento lançou, com mão segura, os primeiros traços geraes do desenho.

Mas, em breve, parou: é que já vagamente presentia que nunca, ou só tarde, muito tarde, teria a coragem de se separar do inestimavel thesouro. Era, pois, indispensavel um pretexto para protabrir indefinidamente o momento fatal.

Não lhe tocou mais, portanto, e todas as vezes que o amigo intermediario lhe vinha pedir o album, a resposta era sempre a mesma: —Ainda não está prompto.

Como, porém, passassem mezes e mezes, sem que a resposta viesse, a Rachel, julgando-se até certo ponto desconsiderada, mandou-lhe pedir, debaixo de um pretexto, delicado comtudo, que lhe mandasse o album no estado em que se achasse.

O poeta, dolorosamente surpreendido com esta quasi ordem, peremptoria, mas reconhecendo que se a não cumprisse immediatamente, mais tarde a não cumpriria, entregou o album, e partiu como um doído para o Penedo da Saudade.

Quando voltou, lá estava de novo o album: a Rachel gostara tanto do desenho que instantaneamente lhe pedira que o concluísse, e que o concluísse quando quizesse.

—Da sorte que, pensou o poeta, o que ella deseja é a obra e não uma recordação do artista! E com mão nervosa fez desaparecer o Christo, substituíndo-o pelo conhecido: «Resurrexit, non est hic!»

Foi uma ligeira borrasca no céu azul d'aquelles singelos amores.
Um dia a Rachel morreu.
De quê?
Muitas vezes a doença physica não faz mais que completar a obra da destruição iniciada por uma doença moral. A pobre creança morreu d'amor.
Assim — como diz Espronceda :
«Morreu d'amor a desditosa Elvira!»
João de Deus não blasphemou: soltou um gemido, o lamento resignado dos moribundos:

«E, Deus, tu és piedoso!
Senhor! és Deus e pag!
E ao filho desditoso:
Não ouves pois um ai!
Estrellas deste aos ares,
Dás perolas aos mares,
Ao campo deste a flor,
Frescura das fontes,
O lirio das aos montes,
E tiras-ma, Senhor!»

Pouco depois expirou: João de Deus já não existe ha muito.

II

A pouca distancia de Coimbra, ao nascente, existe um pequeno burgo, sobranceiro a um valle profundo: é Santo Antonio dos Olivares. A capella do Santo está situada n'um plano mais alto, d'onde se goza um panorama surpreendente. Ao norte, o horizonte é interceptado uma por cordilheira de montes sombrios, que vão entroncar na serra da Louzã. Ao poente, inclinado sobre o abismo, ergue-se o Penedo da Meditação. Pelo fundo do valle, corre, por entre salgueiros, um riacho que tangendo azulejas, e mormorando melancolicamente, vai perder-se nas aguas mais tumultuosas do Mondego distante.

É uma paisagem profundamente triste, mas serena e consoladora.

Ao norte, a seguir á capella, vê-se um pequeno recinto, apenas separado do adro, sempre deserto e silencioso, por um tosco parapeito. É o cemiterio, mas um cemiterio como não ha outro: sem cruzeiros, sem mausoleus, sem campas que avultem. É uma especie de jardim inextricavel de plantas e de flores, confusamente entrelaçadas umas ás outras, felizes por viverem sós longe do bulício do mundo.

É ali que ella repousa.

«E contão (pensava eu, quando n'uma tarde de estio, ao pôr do sol, escaecava junto áquelle poetico jardim) nunca ella em vida chegou a ouvir, porque as inspirações de além da campa, as mais sentidas e immortaes estrophes do seu poeta! Porque não as ouviu agora?»

E logo convimovido:

Foi-se-me pouco a pouco amorticendo
A luz que nesta vida me guiava,
Olhos fitos na qual até contava
Ir os degraus do tumulo descendo.

Em se ella anuaveando, em a não vendo,
Já se me a luz de todo anuaveava:
Despertava ella apenas, despertava
Logo em minha alma a luz que ia perdendo.

Alma gemea da minha, e ingenua e pura
Como os anjos do céu (se o não sonharam...)
Quiz mostrar-me que o bem bem pouco dura.

Não sei se me vou, se m'a levaram;
Nem saiba eu nunca a minha desventura
Contar aos que ainda em vida não choraram!

Caso estranho! Não soprava a mais ligeira viração, e no entanto todas aquellas flores, desde que principiei a dizer a melancolica elegia até que a concluí, não cessaram um só momento de se agitar, fazendo ouvir um tenne sussurro, em que havia umas vibrações vagas de uma musica distante.

Era a alma d'ella, transformada na alma d'aquellas flores, que estremece e chorava, ao ouvir as queixas sem esperanca do poeta que tanto amara!

Já de noite, seguia eu, meditando, estrada fóra, em direcção á cidade, quando, ao meio do caminho, me pareceu ouvir um ruido inexplicavel e mysterioso.

2 FOLHETIM D'O HERALDO

ADOLFO BELOT

O ARTIGO 47

VERSAO DE

LUIZ QUIRINO CHAVES

PRIMEIRA PARTE

A mulher de cor

(Continuação)

O velho marinheiro contemplava e ouvia a sr.^a du Hamel com satisfação intima.

A sr.^a du Hamel, interpretando mal os sentimentos do velho marinheiro, parou de repente e disse-lhe:

— Ah! perdão, meu caro senhor, estou a fazel-o perder o tempo.

— Eu tambem tenho filhos, minha senhora, e tambem os tenho no mar, voltou o capitão apenotado.

Voltoando-me de repente, barto o cabelo, vi ainda a escor-se no arvoredo uma sombra ligeira, envolta n'uma estirpe de luar!

Era ella, era ella com certeza, que me seguia para ouvir ainda outra vez as immorredoiras estrophes do principe dos poetas lyricos do seu tempo.

JOÃO PENHA.

Dr. Mathus d'Azevedo

Tem sido alvo das mais calorosas manifestações de sympathia e estima, pelo alto e tão honroso cargo que lhe acaba de ser confiado na camara dos deputados, este nosso illustre representante em côrtes.

Por mais d'uma vez temos feito sciente ao nosso publico a elevada posição que no seu meio politico occupa o dr. Mathus d'Azevedo que, pelo muito criterio e competencia com que tem desempenhado todos os seus cargos, pela nobreza do seu diamantino caracter e ainda pela maneira affavel com que a todos recebe e trata, mesmo os mais encarnicados dos seus adversarios, tem conseguido aureolar-se de uma viva corrente de sympathia e consideração, agora confirmada pela sua elevação á presidencia da camara dos deputados.

Por sobre a nossa banca de trabalho temos presentemente diversos jornaes da capital, todos elles com justas e encomiasticas referencias ao nosso respeitavel deputado. Destaca-se entre elles o *Jornal do Commercio*, folha independente que em artigo editorial consagra uma devida homenagem ao novo presidente. É um artigo sensato e conciso, escripto por mão habil e que nitidamente esboça o perfil politico do digno parlamentar.

Acceite s. ex.^a os nossos sinceros parabens.

Retiraram para Lisboa os srs Carlos Primo Guimarães Marques, Luiz Maria de Mello e Sabbo, Antonio Marciano Peres; e para Mafra, os srs. Francisco Gabriel Augusto da Silva Mimoso, José Bernardo da Cruz Vizetto e José Maria Martinho.

Acha-se gravemente enfermo em Faro, o digno delegado do thesouro do districto, sr. Antonio Alexandre Pereira Pinto.

Dasejamos promptas melhoras.

SILVA NOGUEIRA

Não escrevemos para que o conheçam. Conhecido de mais é elle por toda esta provincia do Algarve, em cujas principaes cidades e villas elle de ha muito vem expondo o seu apreciavel trabalho artistico.

Se escrevemos é simplesmente

A sr.^a du Hamel estendeu-lhe a mão.

Não havia entre elles uma secreta afinidade? Não tinham os mesmos receios? Não afagavam as mesmas esperanças?

II

A sr.^a du Hamel já tinha medo de peccar por indiscrição com o cicerone que o acaso lhe havia deparado; acceitou o offerecimento de a acompanhar ao sitio por onde o Zurich havia de fazer a sua entrada.

— De modo que não se ri dos meus presentimentos, capitão? Acredita que meu filho pôde chegar?

— Nós, os marinheiros, respondeu o capitão, somos um pouco supersticiosos, e estou tentado de me deixar convencer. Mas acabam de dar sete horas, a maré anda pelas dez, e o Zurich ainda não foi avistado.

— Como sabe isso?

— O nome d'elle estaria escripto na taboleta da torre de signaes.

— Teremos de esperar.

— Não me atrevo a prometter-lh'o... Todavia, se me não engano, a torre está agora fazendo um signal. Espere-me um instantinho, não me demoro.

para prevenir o publico de que o reputado artista tencionava muito em breve retirar-se para a capital, no intuito de ali estabelecer definitivamente o seu atelier e aproveitar a occasião de decompilar o muito pouco que lhe falta para ser um verdadeiro mestre entre os mestres da importante arte de Niepce.

Amigo dedicado do trabalho, nada deixando sair das suas mãos que não confirme a justa reputação que o envolve, Silva Nogueira é dos raros artistas que tem visitado esta provincia, geralmente tão esquecida pelos artistas de valôr. Mais alto que quaesquer referencias elogiosas que poderemos fazer ao afamado photographo, ali está a fallar o seu nitido trabalho, notavel pela perfeição do seu acabamento, pela similitude ao original, e por tudo, emfim, o que o pouco conhecimento da arte nos inhihi de esmiuçar. Revistas importantes do paiz, entre ellas o *Brazil-Portugal*, tem posto em evidencia o incontestavel talento e aptidão de Silva Nogueira, que tão fanaticamente se dedicou á arte da photographia, para cujo aperfeiçoamento tem sido um dos mais acerrimos cooperadores.

Ora agora, que o distincto artista tencionava retirar-se do Algarve, bom será que os nossos comprouvianos affluam ao seu atelier, correspondendo assim á sua gentileza e contribuindo para que pela nossa provincia fique o maior numero possivel d'esses documentos artisticos.

JOÃO PENHA

Commemorando o quinto anniversario da morte do festejado bohemio João de Deus, publicamos hoje esse scintillante trecho *Rachel*, bocadinho de oiro extrahido do *Por montes e valls*, livro de um outro bohemio coimbrão, João Penha.

Ninguém, como este escriptor, que lhe foi intimo e contemporaneo, podera descrever tão fielmente os amores de João de Deus com essa extraordinaria Rachel, inspiradora das mais sublimes estrophes do poeta algarvio.

Notas de 20.000 e 500 reis

Pela Direcção Geral da Thesouraria foi communicado aos delegados do thesouro, para que estes o fassam constar aos seus subordinados, que as notas de 20.000 e 500 reis, de typos anteriores aos actuaes, continuam a ser admittidas na recebedoria durante a epocha da cobrança á bocca do cofre, ficando entendido que essa concessão não dispensa, por parte dos recebedores, o exame das notas apresentadas, sobretudo das de 20.000 reis,

O capitão afastou-se na direcção da torre de signaes, passou a grade que a circunda pondo a ao abrigo dos curiosos, e sumiu-se um instante, reaparecendo quasi na platá-forma circular, que serve de observatorio aos vigias de guarda.

A sr. du Hamel viu-o fallar com um dos vigias, e depois de ter consultado o horizonte com um oculo, descer a escada e encaminhar-se para ella.

— Então? perguntou.

Nada de positivo, por ora; mas ha probabilidades. Ia apostar em como ainda hoje abraça seu filho.

Para me fallar assim, capitão, é preciso que tenha muitas esperanças... Não tenha medo de me dizer toda a verdade. Não hesite em me dar uma esperança, que talvez não se realice... Se hoje nos enganarmos, não nos enganaremos amanhã; esperarei.

— Isso mesmo que me está dizendo, tenho eu dito comigo cem vezes... mas chega a occasião do desengano... lá se vai tudo quanto Martha fiou... chora-se... pranteia-se.

— Não, não, diga-me o que souber... rogo-lhe que m'o diga.

afim de poder proceder-se, confor me e nos termos em que tambem está recommendado, contra os pas-sadores e falsificadores.

Pode, pois, quem tiver essas notas, ir com ellas pagar as suas decimas no presente mez.

POETAS ALGARVIOS

AMORES, AMORES...

N. X.

Não sou eu tão tola
Que caia em casar;
Mulher não é rola,
Que tenha um só par:
Eu tenho um moreno,
Tenho um de outra côr,
Tenho um mais pequeno,
Tenho outro maior.

Que mal faz um beijo,
Se apenas o dou
Desfaz se me o pejo,
E o gosto ficou?

Um d'elles, por graça
Deu-me um, e depois,
Gostei da chalaça,
Paguei-lhe com dois.

Abraços, abraços,
Que mal nos farão?
Se Deus me deu braços,
Foi essa a razão.
Um dia que o alto
Me vinha abraçar,
Fiquei-lhe d'um salto
Suspensa no ar.

Amores, amores
Deixai os dizer;
Se Deus me deu flores,
Foi para as colher.
Eu tenho um moreno,
Tenho um de outra côr,
Tenho um mais pequeno,
Tenho outro maior.

JOÃO DE DEUS.

JACINTHO PARREIRA

Ja se encontra em Faro, no exercicio das suas funcções, este nosso querido collega e amigo.

"Mysterios de Faro"

Com este titulo começou a ser publicado pelo nosso esclarecido collega *O Districto de Faro*, um interessante folhetim, escripto á maneira dos *Mysterios da Estrada de Cintra* com que Eça de Queiroz e Ramalho Ortigão iniciaram o periodo aurifugente do *fiar de Noticias*. Pelo talento e perspicacia dos litteratos que anonymamente o escrevem, é de prever que os *Mysterios de Faro*, deem tanto que fazer, como ao povo alfacinha deu essa enredada tragedia da *Estrada de Cintra*.

Effectivamente está á vista uma fragata americana...

E perase do Havre algum outro navio americano? perguntou a sr.^a du Hamel.

— Esperam-se tres, o *Florida*, o *Wilfield Scott* e o *United-States*; mas um d'elles é uma barca; outro um bergantim e o ultimo sahio tres dias depois do Zurich.

— N'esse caso, capitão...

— Socegue, socegue, d'aqui a um quarto de hora estamos fóra de duvidas. Agora, com sua licença, volto á torre; se houver novidade, de lá a aviso.

— Obrigado, capitão...

— Logo fallaremos d'isso.

Dois minutos depois apparecia o capitão outra vez na platá-forma da torre de signaes.

A sr.^a du Hamel, inquieta, ansiosa, seguia do caes todos os seus movimentos, interpretando-os, umas vezes em sentido favoravel, outras em sentido adverso.

De repente, o capitão, depois de haver tido o oculo assestado n'um ponto do horizonte, tirou o chapéo e agitou-o no ar.

A sr.^a du Hamel comprehendeu.

Aquelle signal queria dizer: Victoria! Realisaram-se os seus pre-

RAIOS

I

Cyclope gigante, tu és o leão das musas de olhar amavel e doce! Perscrutando o barro vil, tu, Hymalaia de carne e osso, tens sorrisos infantis nascidos de um coração feito de armínhos e de uma alma branca como a flor da nymphaea alba.

X. X.

N. da R.—Bons annos lá vão desdo que no antigo «Correio da Manhã» do nunca esquecido Pinheiro Chagas, se inaugurou este delectavel passatempo dos «perfis» com o significativo titulo de «instantaneos». Foram esses os primeiros e os melhores que temos visto. De então para cá deu a febre dos «perfis» pelos jornaes de provincia e hoje raro é aquelle que dispenso a descripção dos diversos «tipos da terra» seja como o de que maneira fór. Alguns apparecem bons, mas na maioria não cedendo ás exigencias da sua confecção simples e rapida, mais parecem bajuladores reclames aos perfildos, que documentos litterarios.

Ora nós—permittam-nos a vaidade—queremos ser rigorosos n'este assumpto, e como contamos com os mais habéis manejaadores d'este genero de «esport», desde já garantimos que estes scintillantes «raios» não vos serão massadores.

Isto a proposito de certos conselhos!

POR AHI...

MILLIONARIOS

A morte do millionaire Vanderbilt veio produzir um effeito terrivel aos seus collegas americanos. Imaginem os leitores que estes felizes potentados, assim como muitos dos nossos proprietarios, apenas davam á Fazenda Nacional uma diminuta relação dos seus bens, do que resultava elles pagarem uma insignificantisima contribuição annual, ficando a Fazenda lesada n'um bom numero de milhoes.

Ora a morte de Vanderbilt veio despertar o fisco, que, liquidando o seu inventario, convenceu-se de que este millionaire apenas pagava a contribuição d'uma propriedade avaliada em quatrocentos contos de réis, quando o mesmo, só em Nova York, possuia quatro mil e duzentos contos. Os seus herdeiros terão de pagar agora a importante somma de mil setecentos e oitenta contos annuaes.

E ainda hontem uma mulhersinha chorava na recebedoria pelos sete vintens e meio que a decima lhe levava!

JÁ CHÓVE

Em Lisboa, na calçada de S. André, havia um sapateiro que todos os dias annunciava a proxima delivrance da esposa. Decorreu tempo

sentimentos! E' o Zurich! E' seu filho!

Um instante depois, encostava-se a sr.^a du Hamel com as duas mãos nos hombros da capitão para se poder ter em pé.

— Eu tambem sei avaliar o que por lá yae, murmurou o capitão. Supportam-se os grandes pezares sem se deitar uma lagrima; mas não se podem supportar as grandes alegrias.

— Mas está certo de que é o Zurich? perguntou o sr.^a du Hamel enxugando os olhos.

— Certo, certissimo; ia conhecê-lo entre cem.

— Se meu filho não viesse n'elle!

— Isso já eu esperava. Quando se tratava do Zurich, limitava-se a perguntar: virá ou não virá? Chega o Zurich, e já os seus receios mudam de objectivo. Virá meu filho no Zurich? Não lhe succederia mal na travessia? E' tal qual como eu.

A sr.^a du Hamel não o ouvia, toda attenta como estava em interrogar o horizonte.

— Não vê nada? perguntou-lhe o capitão.

— Nada.

Aquelle signal queria dizer: Victoria! Realisaram-se os seus pre-

(Continua.)

e só muito tarde é que o annuncia- do caso teve o seu fim, n'um dia de chuva torrencial. Ao saber da noticia o sapateiro correu á porta e olhando devoradamente para o ceu exclamou entusiasmado: *ora graças a Deus que já chove.* A vis- nhança apanhou-lhe a piada e nunc- mais o homem se viu livre d'essa frase de momento com que a toda a hora o bexigavam.

Ora nós, que vimos as barbas do sapateiro a arder, quizemos pôr as nossas de molho, não dizendo de cara a cara aos proprietários: *que já chove;* mas aproveitando o facto para indirectamente lhe mos- trarmos o nosso jubilo pela agua que tem cahido e veio acabar esse mau humor com que andavam.

Na penultima reunião da Cama- ra foi reeleito presidente o commenda- dor sr. João Possidonio Guerreiro e eleito vice-presidente o sr. Joa- quim Thomaz Pires Correia d'A- zevedo.

Gymnasio Club de Faro

Enviou-nos certo amigo a descri- pção, circumstanciada da deslum- brante *sorree* com que esta recrea- va associação farense deliciou os seus socios na ultima noite do anno findo, *sorree* em que além da viva animação e entusiasmo que sem- pre a ella presidiu, constituiu um triumpho para o nosso intelligente collega dr. Rodrigues Davim, que mais uma vez revelou os seus in- contestaveis meritos de primoroso poeta. Salientaram-se tambem o nosso prezado amigo José Filipe Porphyrio na decoração esplendida da casa e Militão Coelho na confe- cção da musica para o *Concerto das Nações*, e isto sem fallarmos no gos- to e galanteria com que as pequ- nas debutantes solberam inter- pretar o interessante *a proposito* do dr. Davim.

O pouco espaço de que hoje dis- põmos e ainda a circumstancia d'esse festival ter sido detalhada- mente descrito pelos nossos col- legas da capital do districto, pro- hibem-nos de publicar na integra a noticia do nosso amigo, do que pe- dimos desculpa.

INFANTERIA 4

Faz hoje precisamente 4 mezes, que d'aqui partiu para Evora, um destacamento de 100 praças d'in- fanteria 4 com a respectiva banda de musica, e por ora, não se sabe ainda quando voltará.

GAZETILHA

Caso raro: Hintze Ribeiro e o João Franco beirão Assutam o mundo inteiro Na tão fallada *seisão*.

Agora, n'este momento, Os nossos palradores Só fallam no rompimento D'esses antigos amôres.

Eu nada tenho com isso. Digo-vos aqui francamente; São cousas do seu serviço E lá com elles sómente.

Mas n'essa balburdia tanta Já d'este seculo vinte Ha certo caso que espanta E um caso que é o seguinte:

CHRYSO

De S. BRAZ

Lindos dias, sem favor, estes primeiros dias de janeiro. Um sol claro e glorioso vae polvilhando de oiro em pó de sua luz, o verde es- meraldino das searas nascentes, d'onde um orvalho fresco e bri- lhante escorre em luminosos ro- sarios de perolas. E não só lindos dias; as noites tambem tem sido d'uma belleza empolgante e d'uma amenidade unica, n'este mez de janeiro tão injuriado pelos poetas.

Como é bom, meus amigos, gó- sar aqui no campo, junto da boa Natureza, a amenidade do tempo que vae correndo! Palavra, que até a gente sente tentações de se rebolar por 'hi fóra, pelo velludo verde d'estas immensas campinas banhadas de luz...

Mas—sempre o eterno mas des- mancha prazeres—os lavradores por aqui já se vão inquietando com a estabilidade d'este tempo verda- deiramente anormal n'este mez, e, apprehensivos, olham o azul esp- ritualisante do ceo, anciosos da presença d'uma nuvem que traga alguma agua ás terras...

E teem razão, os bons dos la- vradores.

FRA DIAVOLO.

A Camara Municipal d'este con- celho, reunida hontem, resolveu en- viar ao nosso deputado o seguinte telegramma de felicitação:

Ex.^{mo} Sr. Dr. Matheus, dignissimo Presidente Camara Deputados

Lisboa

A camara municipal Tavira, a que presido, reunida hoje sua ses- são ordinaria, deliberou por accla- mação felicitar V. Ex.^{ma} por ter si- do investido no honrosissimo cargo presidente camara electiva e exa- rar acta voto congratulação.

Guerreiro

Foi admittido como socio effec- tivo da Veneravel Irmandade dos Clerigos Pobres, o nosso patricio, reverendo padre Humberto Augus- to Chagas da Paz, ajudador em Monchique.

CIRCULO DE FARO

Com a elevação ao pariato do sr. conselheiro José Bento Ferreira d'Almeida, ficou vago este circulo, para o preenchimento do qual supponmos que vae grande barafun- da nas altas culminancias politicas do Algarve.

Sem querermos dissertar sobre o caso, apenas informaremos que os candidatos até aqui apontados para essa vacatura, são os srs. Fer- reira Netto, Manoel de Bivar Wei- nholtz e Joaquim do Espirito San- to Lima, nosso collega nas *Novi- dades*.

Estiveram hontem entre nós os sts. João Antonio Pacheco e Joa- quim Antonio Pacheco, conside- rados proprietarios da aldeia de Santa Catharina.

A camara municipal de Lagoa, em sua sessão de 3 do corrente e sob proposta do seu illustre presi- dente, votou por unanimidade uma mensagem de congratulação aos srs. ministro do reino e coronel José Gregorio Figueiredo Mascarenhas, pela nomeação d'este cavalheiro ao pariato.

Por ordem de serviço da dire- cção da alfandega, foi collocado no posto do Caes do Sodré, em Lis- boia, o 3.^o aspirante sr. José Anto- nio Marques Ferreira, que estava na delegação em Portimão.

VID'AIRADA

Tavira, na camara dos deputa- dos, é representada pela presiden- cia.

Ora digam lá que Tavira...vira!

Ou o *New-York Herald*, ou isto, não acham?

Pois senhores: a rua Nova Pe- quena que já tinha telegrapho sem fios, ficou agora com o telegrapho com fios.

Desgraçado do que lhe cair na enleada.

Perfil electrico: *Marreca*, quando nasceu já era as- ria.

Bixzinhas, onde estags? No Cairo, em Malta, na Naza- reth, no Egypto? — *Num de wabe*.

Se o Padre Santo soubesse O que o *Heraldo* contém, Vinha de Roma a Tavira Compral-o por um vintem.

FUINHA.

Veiu ter as festas dos Reis com sua familia, a esta cidade, o ex.^{mo} sr. Francisco Simões da Fon- seca Vivaldo, 2.^o aspirante da re- partição de fazenda do districto de Faro.

REGISTO

QVO VADIS—Recebemos os pri- meiros fasciculos d'este sensacional romance com que a *Companhia Na- cional Editora*, do Largo do Conde Barão (Lisboa), recommecou a sua bibliotheca de *Horas Romanticas*. A traducção d'esta importante obra de Henrych Sienkewich é feita pe- lo nosso collega das *Novidades*, E- duardo Noronha. Cada volume, em pequeno formato e artisticamente impresso, custa apenas 100 réis.

ALMANACH DA CHACOTA Chegou nos ás mãos este interes- sante livrinho com que a empresa do humoristico jornal *A Chacota* todos os annos mimosa os amantes da facécia e da pilheria. Custa 200 réis.

Nacional e Real Hospital do Espirito Santo de Tavira

Movimento geral dos doentes durante a mez de dezembro de 1900

Existiam no dia 1 de dezembro, 10 homens e 3 mulheres. Total 13. Entraram durante o mez 15 ho- mens e 4 mulheres. Total 19. Somara, 32 pessoas, sendo 25 homens e 7 mulheres. Falleceram, 4 homens e 1 mu- lher. Total 5. Sahiram curados, 7 homens e 2 mulheres. Total 9. Ficam existindo para o mez de ja- neiro de 1901, 14 homens e 4 mu- lheres. Total 18.

MOVIMENTO MARITIMO BARRA DE TAVIRA

ENTRADAS
Dia 2—Vapor norueguez, *Marna*, de Lisboa.
Dia 3—Vapor portuguez, *Gomes* 6.^o, de Lisboa. Cahique, *Esperança* 1.^o, de Lisboa.
Dia 5—Vapor portuguez, *Gomes* 6.^o, de Villa Real de Santo Antonio.
Dia 7—Hiateportuguez *Vieira* 2.^o, de Lisboa.

SAHIDAS
Dia 3—Vapor portuguez, *Gomes* 6.^o, para Villa Real de Santo An- tonio.
Dia 5—Vapor portuguez, *Gomes* 6.^o, para Lisboa. Vapor norueguez, *Marna*, para Londres.
Dia 8—Cahique portuguez, *Es- perança* 1.^o, para Oñão.

MERCADO DE GENEROS DIA 6

Trigo.....	700	14 litros
Centeio.....	620	"
Cevada branca...	400	"
Milho.....	600	18 "
Fava.....	700	"
Feijão.....	1200	"
Ervilha.....	600	"
Grão de bico....	1200	"

DESPEDIDA

THOMAZ DA SILVA LEÃO, te- niente-medico d'infanteria 7, e sua familia agradecem reconhecidos to- das as deferencias recebidas e offe- recem seu prestimo e casa em Lei- ria.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

A confraria de Nossa Senhora do Livramento, agradece por esta forma, ás illustres direcções das em- prezas *Balsense* e *Três Irmãos*, os do- nativos, que se dignaram offerir á mesma confraria, sendo da primeira 535530 réis, com os quaes se com- praram uma cruz e 2 cereaes e 35 opas novas, que tudo se estreou na procissão, que teve logar no dia 26 de dezembro ultimo, e da segunda, 135155 réis, que se applicaram em despesas diversas para a igreja.

(5576)

EDITAL

A Camara Municipal de Tavira FAZ PUBLICO:

QUE nos termos do art.^o 107 do código de posturas municipaes em vigor, devem os donos de ve- hiculos solicitar á camara licença, para seu uso no concelho, annual- mente ou por trimestres, declaran- do se o destina ao transporte de pessoas ou qualquer outro uso par- ticular ou por meio de aluguer para que, como taes fiquem inscriptos e d'elles se paguem as respectivas ta- xas, cuja cobrança, se acha aucto- risada em orçamento geral d'este municipio. Os alvarás de licença, sómente poderão ser entregues aos interessados depois que estes mos- trem ter pago na recebedoria da camara a taxa competente confor- me as auctorisações do orçamento. Os conductores de vehiculos ficam obrigados a apresentar o respectivo alvará a todo e qualquer empre- gado de policia districtal ou do con- celho, que lho exija sob pena de multa de 50000 réis, que com a res- pectiva taxa será cobrada pelo juizo competente, sendo os donos dos vehiculos com seus conductores so- lidariamente responsaveis por este pagamento.

Paços do concelho de Tavira, 8 de janeiro de 1901.

O presidente da camara, João Possidonio Guerreiro. (5579)

ALVIÇARAS

DO-SE a quem entregar n'esta redacção um alfinete d'ouro, em forma de bandolim, que se perdeu n'esta cidade na noite de terça-fei- ra ultima. (5580)

NOVIDADE LITTERARIA

QVO VADIS

A venda no estabelecimento de

JOSÉ MARIA DOS SANTOS Praça n.^o 40

TAVIRA

MYSTERIOS DA INQUISIÇÃO

Já estão á venda as capas em per- calina para o 1.^o volume d'este no- vel romance historico. Essas capas, impressas com chapas especiaes a ouro, amarello, encarnado, azul e pre- to, custam 500 réis. Pedidos á Em- preza Nacional Editora, largo Conde Barão, LISBOA.



VENDE-SE um break phaeton, quasi novo, muito bom e uma guarnição d'arrieos em bom estado e ferragem fina. Trata-se com José Correia, rua de Alportel n.^o 36. FARO (5581)

ATTENÇÃO

O abaixo assignado participa aos seus numerosos freguezes, que mudou a sua residencia, em Faro, para a rua da Misericórdia n.^o 20, com deposito de cobertores de 12 fran- ceza, fazendas brancas, colchas, etc. Vendas por grosso e a retalho. Tam- bem tem deposito de artigos de ver- ga, vime, cadeiras da Ilha da Madeira e outras cousas mais.

Encarrega-se de encomendas pa- ra fazer de novo ou concertar, que lhe sejam requisitadas na sua officina na referida rua.

Faro, 3 de janeiro de 1901.

Manuel Rodrigues Eugenio.

(5578)

ERVELHANAS

Vendem-se no estabelecimento de

GOMES & CAPA

Villa Real de Santo Antonio

DOURADOR

PRECISA-SE um, que seja bom ar- tista para dourar a ermida da Senhora do Livramento, em Tavira. Quem estiver nos casos, dirija-se a Francisco Maltonado Senior, na mes- ma cidade. (5577)



ATELIER PHOTOGRAPHICO

DE

M. A. SILVA NOGUEIRA

LARGO DA CONCEIÇÃO, 6

FARO

REABRIU no dia 8 de janeiro o corrente este magnifico atelier, unico no Algarve onde se execu- tam trabalhos com arte.

Durante a sua curta estada em Faro, insufficiente, talvez, para con- cluir os trabalhos com que já foi honrado depois do seu regresso das estancias balneares, apresentará as maiores novidades photographicas, para o que dispõe de recursos ar- tísticos e materiaes, sem receio de contestação, como nenhum outro atelier do paiz.

Só executará os trabalhos que lhe forem pagos adiantadamente. (5575)

MUDANÇA

notario Parreira Faria, mudou o seu cartorio para a

Rua da Ponte n.^o 5

(5573)



CHAPEUS

DE todas as qualidades e feitios, vende por preços rasoaveis

JOSÉ ANTONIO DA SILVA

27, PRAÇA DA CONSTITUIÇÃO, 29

(5570) TAVIRA

VINHO

PARA

REVENDER

NA adega de

José Maria Parreira a 900 rs.

cada 25 litros, á es- colha dos comprado- res. Aguardente sec- ca ou anizada a 110 o litro. *Bella Fria*

TAVIRA (5571)

O Dicionário das Seis Línguas

Francês, Alemão, Inglês,
Espanhol, Italiano e Português

Está sabendo, publicada com toda a regularidade, aos fascículos de 16 páginas, esta obra de uma utilidade prática incontestável, e que tanto se recommenda pela sua excepcional modicidade do preço e perfeição.

O preço de cada fascículo de 16 páginas é de 30 réis.

Depois da publicação o preço da obra será augmentado.

Para as provincias do continente, Açores e Africa portugueza: Series de 10 cadernetas, 320 réis. Series de 20, 640 com porte do correio.

Assigna-se na Empresa do Occidente, Largo do Poço Novo, —Lisboa. No Porto, Centro de publicações de Arnaldo Soares, Praça de Pedro, em todas as livrarias de Coimbra e nas de mais terras aonde a Empresa tem correspondentes.

DANIEL DEFOE

Vida e aventuras admiráveis

DE

ROBINSON CRUSÓE

VERSÃO LIVRE DO DR. A. SOTTOMAYOR

Celebre romance e uma das obras primas da litteratura ingleza, profusamente illustrada, com bellissimas gravuras autotypas originaes, reproduções d'aguarellas devidas ao pincel do distincto artista *Alberto de Sousa*.

Cada fascículo de 2 folhas de 8 páginas cada uma, ou sejam 16 páginas de leitura, e uma finissima gravura de pagina impressa em separado e em papel superior, ou 2 gravuras intercaladas no texto e uma capa 50 rs.

Cada serie mensal brochada, contendo 5 fascículos com 10 folhas de 8 páginas cada uma, ou sejam 80 páginas de leitura, com 7 ou 8 bellas gravuras, sendo 2 ou 3 de pagina impressas em separado e em papel superior e uma capa illustrada 250rs.

A Empresa offerece tambem a todos os srs. assignantes no fim da obra um precioso brinde que constará de uma linda estampa propria para emoldurar, reprodução fiel d'um dos mais valiosos quadros existentes no nosso Museu Nacional de Bellas Artes.

Toda a correspondencia e pedidos d'assignatura devem ser dirigidos á Empresa do *Atlas de Geographia Universal*, rua da Boa Vista, 62, 1.º, LISBOA.

No PORTO, á Livraria Portugueza de Joaquim Maria da Costa, Largo dos Loyos, 56 e 58.

O DOMINGO ILLUSTRADO

(Historia e litteratura)

Contém, em rapida narrativa, a historia da fundação de todas as cidades, villas e freguezias do reino e factos mais importantes n'ellas occorridos, seus brazões de armas, monumentos, etc.

Preços de assignatura: Trimestre, 300 réis; Semestre, 550 réis; Anuo, 1\$000 réis.

Para ser inscripto assignante, basta dirigir bilhete postal a A. José Rodrigues, rua da Atalaya, 183 2.º, LISBOA.

O OCCIDENTE

REVISTA ILLUSTRADA DE PORTUGAL E BRAZIL

Esta revista insere sempre artigos primorosos e gravuras esplendidas.

Preço da assignatura para Portugal e Açores, franco de porte, moeda forte, por anno, 3\$800; semestre 1\$900; trimestre 950; numero avulso ou á entrega 120 réis.

Preço de cada volume correspondentes ao 1.º, 2.º e 3.º anno 1878, 1879 e 1880.—Cada um, brochado, 3\$000; encadernado, 4\$000 réis.

Preço do 4.º ao 17.º volume correspondendo aos annos de 1881 a 1892.—Cada um, brochado, 4\$000; encadernado, 5\$000 réis.

Assigna-se e vende-se na EMPREZA DO OCCIDENTE, Largo do Poço Novo—LISBOA.

Grande novidade litteraria

OS MYSTERIOS DA INQUISIÇÃO

POR F. GOMES DA SILVA

OBRA ILLUSTRADA A CORES POR MANUEL DE MACEDO E ROQUE GAMEIRO

Cada fascículo de 48 paginas, papel de luxo, magnificamente impresso em typo elzevir com uma formosa estampa a 12 cores—120 réis

Nos *Mysterios da Inquisição* descrevem-se horrores que agitam afflictivamente a alma, scenas que fazem correr lagrimas, escarpellam-se figuras de outros seculos, eucandeiam-se acontecimentos dispersos e tenebrosos, fustiga-se a hypocrisia, enaltecem-se as grandes virtudes, faz-se rebrilhar a verdade e põem-se em relevo todos os personagens que entram n'oste grande drama, em que vibram commoções da maior intensidade, do mais exaltado amor.

PRECIOSO BRINDE A TODOS OS SRS. ASSIGNANTES

Uma magnifica estampa esplendidamente colorida, medindo 0,55x0,44 a qual represente uma das scenas mais brillantes da historia portugueza, scena cuja recordação ainda hoje nos é grata e que o nosso coração de portuguezes ainda não pôde olvidar.

Os pedidos de assignatura podem ser feitos á «Secção editorial» da *Companhia Nacional Editora*, Largo do Conde Barão, 50—LISBOA.

O Maior Remedio Conhecido.

As doenças debilitantes das crianças e dos adultos estão agora atrahindo mais attenção da parte da profissão medica do que nunca antes, e para combater estas enfermidades nada tem sido tão efficaz como a genuina EMULSÃO DE SCOTT. Esta esplendida preparação contém ingredientes, que a fazem ser especialmente conveniente para todos os estados debilitantes. Por exemplo, para as crianças que soffrem de rachitis, a EMULSÃO DE SCOTT é de beneficio porque contém



MONSIEUR JOSÉ RODRIGUES
LEAL DE FÁRIA.

hypophosphitos de cal e de soda, que fornecem o material para ossos saudaveis. O oleo de fígado de bacalhau na EMULSÃO DE SCOTT tem muitos empregos em combater doenças, ao passo que a glicerina obsta á fermentação no estomago, e facilita assim a absorção do oleo. A combinação, portanto, d'estes ingredientes de lei em proporções scientificas, como elles estão combinados na EMULSÃO DE SCOTT, faz uma preparação, que a profissão medica tem tido o prazer de adoptar e incorporar na pratica medica.

Temos a satisfação de publicar uma carta d'um bem conhecido Doutor do Porto para substanciar o nosso argumento:—

JOSÉ RODRIGUES LEAL DE FÁRIA.

Bacharel formado em medicina pela Universidade de Coimbra, Sub-Chefe da Divisão do Serviço de Saúde dos Caminhos de ferro do Minho e Douro, etc., etc. Porto, 16 de Janeiro de 1897

A EMULSÃO DE SCOTT é agradável ao paladar, e facil de digerir. Ella é admiravelmente adaptada aos tísicos, e é efficaz em casos de tosse e constipações, pulmões fracos, bronchites, escrofulas, anemia, marasmo, e, de facto, todas as tendencias debilitantes do corpo humano. A EMULSÃO DE SCOTT verdadeira pôde-se distinguir sempre pela marca de fabrica d'um homem com um peixe grande ás costas, a qual esta envolto de todos os frascos genuinos.

(5542)

MANUEL PINHEIRO CHAGAS

HISTORIA DE PORTUGAL

POPULAR E ILLUSTRADA

Explendidamente illustrada no texto sob a direcção do muito notavel artista

ROQUE GAMEIRO

Constará de 6 volumes approximadamente, a *Historia de Portugal*, popular e illustrada, em 4.º grande, de cerca de 600 paginas cada um, illustrados com muitos centenares de gravuras, publicados aos fascículos semanaes de 16 paginas e 4 ou 5 gravuras intercaladas no texto, custando cada fascículo apenas 60 rs. pagos no acto da entrega, por um preço modicissimo, attendendo a que é uma obra original, como originaes são todos os trabalhos de desenho e gravura, feitos exclusivamente para esta publicação, executado no paiz, e isto em Lisboa e no Porto.

Nas provincias, a assignatura será paga adiantadamente á razão de 300 réis cada fascículo franco de porte, contendo 10 folhas com mais 20 gravuras, ou em tomos de 20 folhas com mais 40 gravuras no texto, por 600 réis, franco de porte.

Os pedidos para a assignatura, devem ser dirigidos á Livraria de Antonio Maria Pereira, Rua Augusta, 52 e 54, e na mesma rua, Livraria Moderna, 95,—LISBOA.

ATLAS

DE

GEOGRAPHIA UNIVERSAL

Contendo 40 mappas expressamente gravados e impressos a cores, 160 paginas de texto de 2 columnas e perto de 300 gravuras, representando vistas das principaes cidades e monumentos do mundo, paizagens, retratos de homens celebres, figuras, diagrammas, etc.

Todos os mezes será distribuido um fascículo contendo uma carta geographica cuidadosamente gravada e impressa a cores, uma folha de 4 paginas de texto e 7 ou 8 gravuras e uma capa pelo preço de 150 réis.

Todos os pedidos devem ser dirigidos á Empresa Editora do ATLAS DE GEOGRAPHIA UNIVERSAL. Rua da Boa Vista, 62, 1.º E—LISBOA.

ANTONIO NOBRE

SÓ

Nova edição com numerosas gravuras

Impressão de luxo

1 volume brochado 800 réis

A venda na Filial da Casa Editora, 242, rua Aurea, 1.º, Lisboa, para onde devem ser dirigidos todos os pedidos.

COLLEÇÃO DA EMPREZA DA HISTORIA DE PORTUGAL ROMANCES CELEBRES

LIVRARIA MODERNA, rua Augusta, 95, Lisboa

VICTOR HUGO

OS MISERAVEIS

Este magnifico romance constará de 16 volumes in 8.º, de 160 paginas cada um, publicados quinzenalmente, custando apenas 60 REIS O VOLUME, pagos no acto da entrega, preço modicissimo, attendendo ao valor livro, considerado como um dos mais brillantes da litteratura franceza, e do á quantidade na materia que cada volume comporta.

Isto em Lisboa e Porto, nas provincias a assignatura será paga adiantadamente á razão de 70 reis cada volume, franco de porte.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á *Livraria Moderna*, rua Augusta, 95, e no Porto a Gualdino Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º.

LUIZ DE CAMÕES

OS LUZIADAS

GRANDE EDIÇÃO POPULAR E ILLUSTRADA

Sob a direcção dos insignes artistas Roque Gameiro e Manuel de Macedo

Esta edição de OS LUZIADAS, a mais monumental e mais economica de quantas se tem publicada até hoje, tem como compete ao maior monumento da nossa litteratura e esta Empresa imprime a todas as suas publicações, um *cuinho verdadeiramente nacional*, pois o papel é sahido de fabrica portugueza, o typo fundido na Imprensa Nacional, illustrada por artistas genuinamente portuguezes e as photographuras feitas egualmente por artistas portuguezes. Para que a edição podesse ser recebida da parte do publico com toda a confiança, foram a revisão e a prefacção d'ella entregues a um camoneanista illustre, erudito e poeta, o sr.

DR. SOUSA VITERBO

socio da Academia Real das Sciencias, vulto que com as suas investigações historicas, tantos serviços tem prestado ao seu paiz, e cuja competencia para trabalho d'este genero é em absoluto reconhecida, por quantos labutam n'esta lide dos trabalhos litterarios.

PREÇO DA ASSIGNATURA

Cada fascículo de 2 folhas, de 8 pag. cada, in-4.º, grande formato, contendo cada fascículo 2 esplendidas gravuras

60 réis

Cada tomo contendo 5 fascículos ou 80 paginas, inserindo cada tomo 10 magnificas gravuras originaes

300 réis

Veja-se o primeiro fascículo em poder dos distribuidores e nas livrarias. Envia-se, mediante a quantia de 60 réis, á quem o requisitar a *Empresa da Historia de Portugal*, Livraria Moderna, Rua Augusta, 95, Lisboa.

A. E. BREHM

MARAVILHAS DA NATUREZA

(O HOMEM E OS ANIMAES)

DESCRIPÇÃO POPULAR DAS RAÇAS HUMANAS E DO REINO ANIMAL

Caracteres, costumes, instinctos, habitos e regimen, caças, combates, captiveiro, domesticidade, aclimação, etc., etc.

Esta edição é portugueza, larguissimamente illustrada e para que esta publicação fosse de todos acolhida com a confiança que as publicações de este genero devem merecer do publico a que são destinadas, foi a sua direcção e ampliação na parte que diz respeito a Portugal, confiada a um illustre lente de zoologia na Escola Polytechnica de Lisboa, naturalista adjuncto ao Museu Nacional (Secção de Zoologia) e medico do Real Hospital de S. José

DR. BALTHASAR OSORIO

Cada fascículo de 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas in-4.º, grande formato, contendo cada fascículo entre 5 e 10 magnificas gravuras, 60 réis, ou aos tomos de 10 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, in-4.º, grande formato, contendo cada tomo entre 30 a 50 magnificas gravuras, 300 réis. Assigna-se na *Livraria Moderna* empresa da *Historia de Portugal*, rua Augusta, 95, Lisboa e em Tavira no estabelecimento de José Maria ds Santos, onde tem á exposição o 1.º fascículo.

MEMORIAS SECRETISSIMAS

DO

MARQUEZ DE POMBAL

Apresentadas a el-rei D. José dois annos antes da sua morte. Documento historico, que demonstra o estado de riqueza publica e particular do seculo passado; o odio do grande estadista pelos jesuitas; a maneira como Portugal zombava das nações estrangeiras e o desenvolvimento a que chegaram as artes, sciencias e commercio n'aquelle heroico reinado.

Preço 60 réis. Vende-se em todas as livrarias. Pedidos ao editor F. Silva, rua de Santo Antão, 89 e 91, em LISBOA.

Esta casa tem uma grande variedade de livros de estudo, romances baratos, peças de theatro, historias para o povo, almanachs, do que fornece catalogos para particulares e revendedores.

GIL BRAZ

Quinzenario illustrado, de musica, litteratura, critica, theatros, tonros e sport

(CONTINUAÇÃO D'O ENCANTO)

Cada numero do GIL BRAZ é acompanhado d'uma musica, para piano, e custa 200 réis por assignatura.

O GIL BRAZ é uma das publicações mais baratas e a unica, no genero, que vê a luz em Portugal.

Cada musica, com a parte litteraria correspondente, custa 300 réis, avulso, e vende-se nas casas de musica Matta Junior e Custodio Cardoso Pereira e nas tabacarias Monaco, de La Lidia, deposito.

A parte litteraria, so, encontro-se a venda nos kiosques e tabacarias ao preço de 20 réis, em LISBOA.